



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

ANA KAROLINA SOUSA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COM OS
ALUNOS DA TURMA DE FINANÇAS PESSOAIS 1/2021 DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira

Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio de Carvalho

Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré

Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes

Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

ANA KAROLINA SOUSA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COM OS
ALUNOS DA TURMA DE FINANÇAS PESSOAIS 1/2021 DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impacto da Educação Financeira e Prática das Finanças Pessoais na Sociedade

Área: Finanças Pessoais

Orientador: José Humberto da Cruz Cunha

Brasília - DF

2022

ANA KAROLINA SOUSA LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E FINANÇAS PESSOAIS: UMA ANÁLISE COM OS
ALUNOS DA TURMA DE FINANÇAS PESSOAIS 1/2021 DA UNIVERDIDADE DE
BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação do Prof. José Humberto da Cruz Cunha.

Aprovado em 29 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. José Humberto da Cruz Cunha
Orientador

Prof. Dr. Cláudio Moreira Santana
Professor - Examinador

Brasília - DF

2022

“São as nossas escolhas que revelam o que realmente somos, muito mais que nossas habilidades.” (Alvo Dumbledore em “Harry Potter e a Câmara Secreta”).

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida e por sempre iluminar meus caminhos.

A minha família, principalmente minha mãe, Francisca, e meus avós, José e Marieta, por todo esforço que fizeram para que essa graduação acontecesse... Realizamos nosso sonho!

Ao meu namorado, Josué, pelo apoio, incentivo e companheirismo, essenciais nessa fase da minha vida.

Aos meus amigos de curso e profissão, Adriellen, Glenda, José Carlos e Junior, pelo apoio, pelas risadas e por fazerem todo o processo parecer mais leve.

A professora Ludmilla Melo, por quem ouvi pela primeira vez a importância das finanças pessoais e indicação do “Me Poupe” e a professora Ducinelli, que com maestria fez um semestre (2/2020) maravilho para a turma de Finanças Pessoais.

Ao meu orientador, professor Dr. José Humberto, pela inspiração, disponibilidade e instrução.

Meus mais sinceros agradecimentos a todos.

Educação Financeira e Finanças Pessoais: uma Análise com os Alunos da Turma de Finanças Pessoais 1/2021 da Universidade de Brasília

RESUMO

Apesar de serem semelhantes e as vezes confundidas, Educação Financeira e Finanças Pessoais não tratam do mesmo assunto, mas andam juntas para um futuro financeiro de sucesso. Enquanto a Educação Financeira busca apresentar teorias e práticas para que os indivíduos sejam capazes de exercer controle sobre suas finanças, as Finanças Pessoais utilizam do conhecimento adquirido através da educação financeira para gerir recursos buscando atingir suas metas e objetivos financeiros. Este trabalho tem por objetivo analisar os hábitos e o comportamento financeiro dos discentes da turma de finanças pessoais do primeiro semestre de 2021 da Universidade de Brasília, comparando o “antes e depois” dos conhecimentos adquiridos com a matéria. A análise foi possível devido a coleta de dados quali-quantitativos através de um questionário aplicado aos alunos e assim, interpretação dos dados para destacar a importância do tema em caráter pessoal, bem como para sociedade como um todo. Percebe-se que o nível de interesse da comunidade acadêmica é intenso nos cursos onde é frequente o uso de finanças, além disso, muitos iniciam a matéria já tendo um conhecimento prévio do assunto. Quanto aos hábitos financeiros em geral, apresentam bons resultados quando levado em consideração que a população da pesquisa é iniciante no universo financeiro.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Educação Financeira. Comportamento Financeiro. Hábitos Financeiros. Planejamento.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CNC - Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo

CNDL - Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

FACE - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Curso dos discentes matriculados na turma de Finanças Pessoais.....	14
Figura 2 - Idade dos discentes.....	15
Figura 3 - Faixa de renda mensal dos discentes.....	15
Figura 4 - Porcentagem de renda comprometida com obrigações mensais.....	16
Figura 5 - Autoavaliação dos discentes referente aos conhecimentos sobre o tema antes da realização da disciplina.....	16
Figura 6 - Autoavaliação de impulsividade ao realizar compras.....	17
Figura 7 - Autoavaliação dos discentes referente aos conhecimentos sobre o tema após a realização da disciplina.....	18
Figura 8 - Comparativo da autoavaliação dos discentes antes e depois da realização da disciplina.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Educação Financeira.....	11
2.2 Finanças Pessoais.....	12
3 ASPECTOS METODOLOGICOS.....	13
3.1 Caracterização da pesquisa.....	13
3.2 Amostra da pesquisa.....	13
4 RESULTADO.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil, vive-se um momento de conturbações econômicas devido à alta constante da inflação e, conseqüentemente, a alta dos preços, mas não é a primeira vez que isso acontece e certamente não será a última. Entre 1985 e 1990, o Brasil passava por um período de hiperinflação onde a alta dos preços era generalizada e totalmente descontrolada.

Em 1994, o governo de Itamar Franco instaurou o Plano Real, que pode ser entendido como uma série de medidas econômicas com o objetivo de conter a hiperinflação e equilibrar a economia. Com isso, a população passou a consumir mais e o índice de endividamento aumentou devido à falta de planejamento das finanças pessoais. Nos tempos atuais, passados mais de 20 anos, pouca coisa mudou quanto aos hábitos dos brasileiros de controlarem suas finanças pessoais.

É importante destacar a relevância da realização do planejamento financeiro e, principalmente quando ocorre com antecedência pois assim, ao chegar no fim do mês, evita-se que falte recursos e que contas fiquem em aberto levando ao endividamento, uma vez que isso pode desencadear problemas como ter o “nome sujo” na praça ou problemas ainda mais graves como depressão e ansiedade, além dos problemas sociais.

Para entender esse mau hábito do brasileiro quando relacionado às finanças pessoais é preciso ir mais a fundo para chegar na raiz do problema. Para Savoia, Saito e Santana (2007, p. 1123 citado por Sayed e Silva, 2020), o estágio de desenvolvimento que se encontra a educação financeira no Brasil ainda é considerado inferior aos Estados Unidos e Reino Unido em razão de fatores históricos, culturais e da responsabilidade das instituições no processo de educação financeira. Nossa criação, classe social, as pessoas com quem convivemos e muitos outros fatores importantes fazem a gente se relacionar com o dinheiro de formas diferentes (RODRIGUES, 2021, p. 9).

No período entre 1985 e 1990, um fator cultural pode ter tido grande influência no mau comportamento do brasileiro quanto ao controle financeiro até os dias de hoje. Como vivia-se num período de crise devido a hiperinflação, os preços das coisas mudavam constantemente em pouco período de tempo e as pessoas tinham a necessidade de gastar o dinheiro o mais brevemente possível para que não ocorresse a desvalorização do montante e fosse reduzido seu poder de compra.

Apesar de ultimamente ter ganhado destaque devido as novas facilidades de acesso ao assunto nas mídias sociais, a educação financeira no Brasil pode ser considerada ainda muito fraca quando comparada com o cenário de países desenvolvidos. Pode-se ver isso através das pesquisas sobre endividamento e sobre o controle do orçamento por parte do indivíduo. De acordo com a Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC), o nível de endividamento do brasileiro no mês de agosto de 2021 bateu recorde, chegando à 72%. Segundo o Mapa de Inadimplência divulgado em maio do mesmo ano pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), existem 62,56 milhões de pessoas endividadas no Brasil. Mas não há como exigir controle e planejamento financeiro se a população não foi introduzida à alfabetização e educação financeira e, assim, não tem conhecimento de conceitos e objetos financeiros.

Embora operem no âmbito do dinheiro e se complementem, educação financeira e finanças pessoais vem, por muitas vezes, a serem confundidas, mas não tratam do mesmo assunto. É através da educação financeira que os indivíduos adquirem conhecimentos e habilidades para administração das finanças pessoais, enquanto as finanças pessoais tratam do gerenciamento dos recursos para atingir metas e objetivos. É importante ressaltar que os benefícios de ser uma pessoa educada financeiramente vão muito além de ser bom pagador, economizar e acumular dinheiro, mas também estar sempre preparado para adversidades financeiras que surgirem, ter tranquilidade a respeito do futuro, consumir conscientemente, entre outras vantagens.

Dessa maneira é fácil perceber a importância do assunto tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o desenvolvimento econômico do país uma vez que, através da conscientização financeira, pode-se reduzir o nível de endividamento da população.

Tendo em vista a essencialidade do tema de educação financeira e finanças pessoais para garantir uma vida financeira saudável através do gerenciamento dos recursos financeiros, este trabalho tem como objetivo analisar o comportamento e os hábitos financeiros dos alunos da disciplina de Finanças Pessoais do primeiro semestre de 2021 da Universidade de Brasília.

A estrutura do artigo é composta por 5 sessões. Inicialmente é apresentado a introdução ao tema. Na segunda sessão encontra-se a análise teórica acerca de educação financeira, finanças pessoais e planejamento financeiro. A terceira sessão refere-se a metodologia de pesquisa e sua tipologia, além das informações do procedimento para coleta e análise dos dados. Na quarta sessão é possível encontrar os resultados decorrente da análise dos dados coletados. Por fim, a quinta sessão traz as considerações finais, bem como as sugestões para novas pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira

Educação financeira é o conhecimento adquirido de teorias e práticas que envolvem a gestão pessoal e/ou familiar dos recursos que determinado indivíduo detém (EFETIVIDADE, 2019).

Para Saiova, Saito e Santana (2007), é o “processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades nos indivíduos, para que eles possam tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais”.

A educação financeira, de acordo com Jesser, Bileski e Santos (2019):

É o conhecimento que auxilia a população na gestão do seu orçamento, dos investimentos e dos gastos, ou seja, é um conjunto de orientação e esclarecimentos sobre posturas e atitudes no planejamento e no uso de recursos financeiros pessoais, e a acumulação desse conhecimento assume vital importância não só no aspecto individual como coletivo da sociedade.

A educação financeira é essencial para a sociedade pois é através dela que se adquire conhecimento para gerir o dinheiro buscando sempre tomar as melhores decisões e alcançar metas. Não há como negar que a educação financeira é fundamental na sociedade brasileira contemporânea, visto que influencia diretamente as decisões econômicas dos indivíduos e das famílias (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

O assunto tem sua importância reduzida, quando não escassa, no cenário brasileiro, conforme afirmam Saiova, Saito e Santana (2007), ao dizerem que “é evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. A afirmação ganha força com Accioly (2007) citada por Machado (2014), em “ainda não existe de fato no Brasil a prática da educação financeira; não se aprende a lidar com o dinheiro na escola, muito menos em casa”.

Sobre a importância da educação financeira ainda na escola, Junior, Navarro e Vissotto (2017, p. 33) afirmam que:

Incluir a Educação Financeira como parte do Currículo Escolar Infantil seria uma ferramenta eficiente no sentido de aumentar os conhecimentos financeiros e estabelecer um processo de longo prazo no qual as crianças adquirem conhecimento e habilidades para construir um comportamento financeiro consciente e responsável ao longo de cada etapa da Educação.

No Brasil, embora o avanço do tema nas redes e mídias sociais, fora delas pouco tem sido feito para mudar a realidade financeira do país. Apesar da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) criada pelo Decreto nº 7.397/2010 e posteriormente revogado pelo Decreto nº 10.393/2020, apenas em 2020, através da mudança na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é que a educação financeira se tornou obrigatória para alunos do ensino fundamental e médio, ainda assim não como uma disciplina pura, mas atrelada a outras matérias como por exemplo, matemática.

A ausência de educação financeira nas escolas, impede o desenvolvimento de conhecimentos e a formação da personalidade voltada para a saúde financeira dos jovens e o desenvolvimento de uma personalidade financeira (JESSER; BILESKI; SANTOS, 2019).

2.2 Finanças Pessoais

Como descrito anteriormente, é através das finanças pessoais que se tem o gerenciamento dos recursos, atingindo assim metas e objetivos. Piccini e Pinzetta (2014) afirmam isso ao dizerem que “para se ter um maior controle sobre o dinheiro e uma melhor eficiência no uso da renda, a gestão financeira é primordial. Quanto melhor a gestão financeira, melhor será o futuro financeiro”.

É importante ressaltar que o objetivo das finanças pessoais não é o enriquecimento, mas sim a independência financeira para uma vida tranquila e sem preocupações, mas o enriquecimento pode ser uma recompensa. Estar de bem com o dinheiro nos permite usufruir bens e coisas que vão além do essencial para sobreviver, tornam nossa rotina muito mais prazerosa e abrem caminhos para que exploremos mais lugares, hobbies e experiências (NIGRO, 2018, p.27).

É por meio de sua capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar. É comum a qualidade de vida, o sucesso pessoal ou o profissional serem influenciados diretamente por problemas financeiros (PICCINI e PINZETTA, 2014).

Para obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou para superar situações de desequilíbrio é preciso planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, além de definir objetivos e metas não só financeiros, mas de vida (PIRES, 2007, p. 36).

Ainda de acordo com Pires (2007, p. 13) “as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Isso é afirmado também por Fernandes, Monteiro e dos Santos (2012), pois “o foco das finanças pessoais é a maximização da riqueza do indivíduo, perpassando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais”.

A importância de se ter objetivos e metas para um bom exercício das finanças pessoais é o ponto chave. Quando a gente tem um objetivo, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante (ARCURI, 2020, p. 35) . Para conseguir cumprir os objetivos e bater as metas, é de grande importância o planejamento e controle financeiro.

O planejamento financeiro é o controle do dinheiro, é saber onde cada parte do seu dinheiro está alocado e quanto não está e assim decidir como investir e se planejar para conquistar as metas estipuladas. Pode ser feito com o auxílio de cadernos, aplicativos para *smarthphones* e computadores ou até mesmo planilhas, que devem ser atualizados frequentemente para ter uma boa qualidade das informações e a representação fiel da situação financeira do indivíduo.

Segundo pesquisa realizada em janeiro de 2020 pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 48% dos

brasileiros não controlam o próprio orçamento, seja porque não veem necessidade, porque não tem receitas fixas ou porque não tem disciplina. Entre os que controlam, apenas 33% fazem o planejamento com antecedência.

O artigo busca demonstrar a importância de um e seu controle para uma vida financeira de sucesso. Junior, Navarro e Vissoto (2017) afirmam sobre essa importância ao dizerem que “seja a quantia que for se não houver um controle financeiro, um planejamento, sempre irá faltar no fim das contas”. E ainda, para Gerbasi (2004) “dificuldades financeiras são escolhas pessoais: vocês decidem tê-las quando ignoram a importância do planejamento financeiro”.

O planejamento organizado do consumo ou de despesas pessoais e da família é premissa básica para a melhoria econômica e cultural do cidadão (PICCINI e PINZETTA, 2014). Ainda de acordo com os autores, “o simples fato de organizar a vida financeira, ou de fazer anotações, já são passos importantes para tomar as rédeas do orçamento.”

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo, e é para isso que devemos planejar (GERBASI, 2004, p. 19).

A necessidade de um planejamento financeiro é importante para o presente, mas é bem mais importante para o futuro. A necessidade não é mais saber como estou agora e sim como vai ser o meu futuro, planejar a forma de viver a velhice vai ser moldada pelo estilo de vida financeira atual (FERNANDES; MONTEIRO; DOS SANTOS, 2012)

3 ASPECTOS METODOLOGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa qualitativa não visa à quantificação, mas sim ao direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas que possibilitam entender, descrever e interpretar fatos (PROETTI, 2017). Os dados qualitativos permitem compreender a complexidade e os detalhes das informações obtidas (SURVEYMONKEY, S.D).

Uma pesquisa quantitativa pode ser usada para testar, validar ou rejeitar uma hipótese, mas também pode servir a título informativo. (FIVE ACTS, 2021). A pesquisa quantitativa busca dados numéricos obtidos através de questionamentos à população da pesquisa sobre determinado assunto para, segundo Proetti (2017), “enumerar e medir eventos de forma objetiva e precisa”. Dados quantitativos apresentam os números que comprovam os objetivos gerais da pesquisa (SURVEYMONKEY, S.D).

As principais diferenças entre os dois tipos de pesquisa apresentadas pelo website SurveyMonkey (S.D), são que enquanto a pesquisa qualitativa desenvolve teorias, a pesquisa quantitativa testa teorias; enquanto a pesquisa qualitativa busca particularidades, o modelo quantitativo busca generalizações.

Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, e contribuem para o entendimento e a quantificação dos aspectos lógicos e essenciais de um fato ou fenômeno estudado (PROETTI, 2017). Desse modo, a pesquisa utilizou-se da junção de processos dos dois métodos de análise anteriormente citados, sendo qualificada como uma pesquisa quali-quantitativa.

3.2 Amostra da pesquisa

O primeiro passo para a coleta dos dados para a pesquisa foi a elaboração de um questionário composto por 20 questões com o objetivo de levantar informações sobre os hábitos financeiros dos alunos da turma de Finanças Pessoais do 1º semestre do ano de 2021 da

Universidade de Brasília. No questionário existiam perguntas dissertativas (abertas), perguntas binárias (duas opções), bem como perguntas em escala Likert de cinco pontos (5 graus de escolha). Além disso, o questionário foi dividido em duas partes: uma com o objetivo de conhecer o pessoal de cada aluno respondente e nessa parte foram feitas perguntas sobre qual curso estavam cursando, idade, faixa de renda mensal, tipo de residência, o nível de comprometimento de renda cada um tinha com as despesas fixas e se os alunos já haviam tido contato com a Educação Financeira alguma vez na vida. Na segunda parte, focou-se mais em perguntas que pudessem expressar os hábitos financeiros dos alunos como se conseguiam guardar dinheiro, o que pensavam ao fazer compras, se são pessoas endividadas, se faziam planejamento financeiro, entre outras.

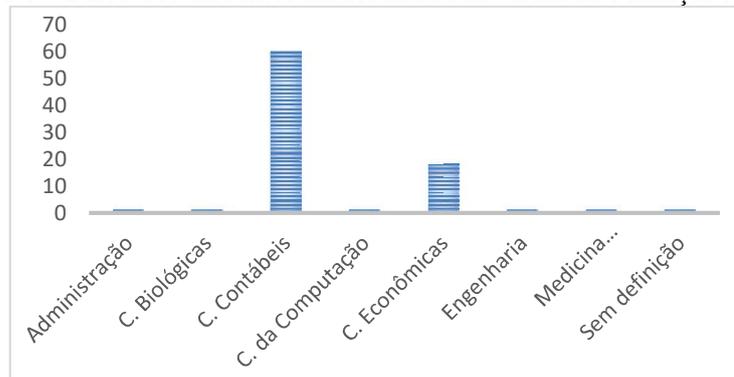
A população da amostra foi composta pelos discentes das turmas ofertadas no semestre, com aproximadamente 100 alunos. O questionário foi aplicado de forma on-line, através dos grupos unificados da turma no *WhatsApp* e *Telegram*, que teve impossibilitada a aplicação presencial devido a pandemia de COVID 19 e as aulas em formato remoto. Os alunos tiveram o prazo de até uma semana para responder o questionário, que levou em média 5 minutos para ser respondido. Ao finalizar o prazo para resposta, o sistema do formulário on-line apresenta todas as respostas, destacando o que foi mais frequente em cada uma delas. As respostas foram convertidas em uma planilha do Excel® para facilitar a análise, as comparações e as conclusões em cima de cada resposta. Foi necessária uma atenção especial para as perguntas com respostas abertas, onde os alunos respondiam discursivamente à questão. Além disso, foi necessário uniformizar uma resposta padrão para essas questões abertas pois algumas vezes foram respondidas da mesma forma, no entanto, com os sinônimos das palavras. Após isso, foi possível padronizar o modelo de representação das respostas obtidas no modelo de gráfico de barras para melhor visualização dos resultados.

Para análise do questionário será adotado valores em percentuais, mesmo nas questões de metodologia qualitativa, o que facilita a exposição dos resultados. Os gráficos foram elaborados com o auxílio e ferramentas do Excel®. Sendo assim, foi utilizada uma análise quantitativa das informações obtidas.

4 RESULTADO

A primeira pergunta do questionário buscava saber qual curso o respondente estava cursando na UnB, uma vez que a disciplina de Finanças Pessoais não possui pré-requisitos e é de modalidade optativa, ou seja, permite o acesso de todo o corpo discente a matéria, desde que dentro do número de vagas.

Figura 1 - Curso dos discentes matriculados na turma de Finanças Pessoais

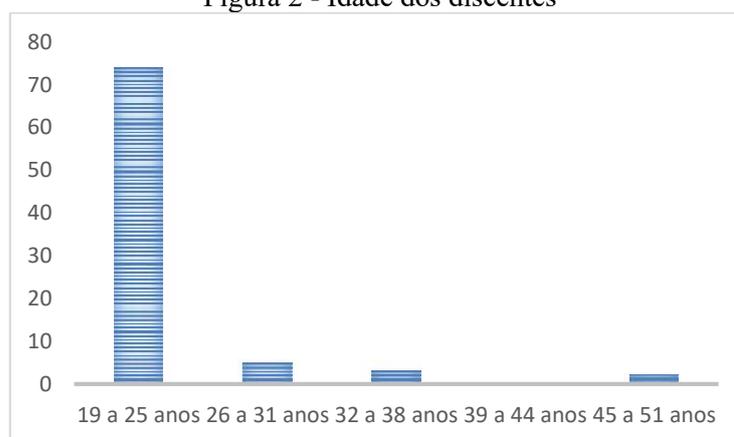


Fonte: Elaboração própria.

Dos 84 respondentes, a maioria pertencia a cursos integrantes da FACE – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas. Numericamente, 71% responderam que cursavam Ciências Contábeis, 21% cursavam Ciências Econômicas e 1% Administração, enquanto os outros 6% cursavam Ciências Biológicas, Computação, Engenharia e Medicina Veterinária com 1 aluno de cada curso. Apenas um respondente não informou o curso e não foi possível identificar qual era o curso, este corresponde a 1% do resultado da amostra.

Quanto a idade dos respondentes, 88% têm entre 19 e 25 anos, 6% têm entre 26 e 31 anos, enquanto 4% têm idades entre 32 e 38 anos. Apenas 2% têm idades entre 45 e 51 anos. Nenhum dos entrevistados encaixavam-se na faixa etária de 39 e 44 anos.

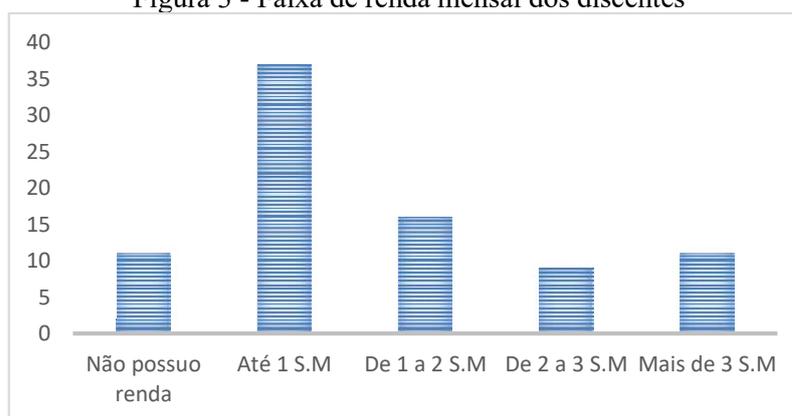
Figura 2 - Idade dos discentes



Fonte: Elaboração própria.

Sobre a faixa de renda mensal, 13% afirmaram que não possuíam nenhuma renda, 44% responderam que recebiam até 1 salário mínimo, 19% disseram que recebiam entre 1 e 2 salários mínimos, já 11% dos respondentes afirmaram que recebiam de 2 a 3 salários mínimos, enquanto 13% confirmaram que recebiam mais de 3 salários mínimos.

Figura 3 - Faixa de renda mensal dos discentes



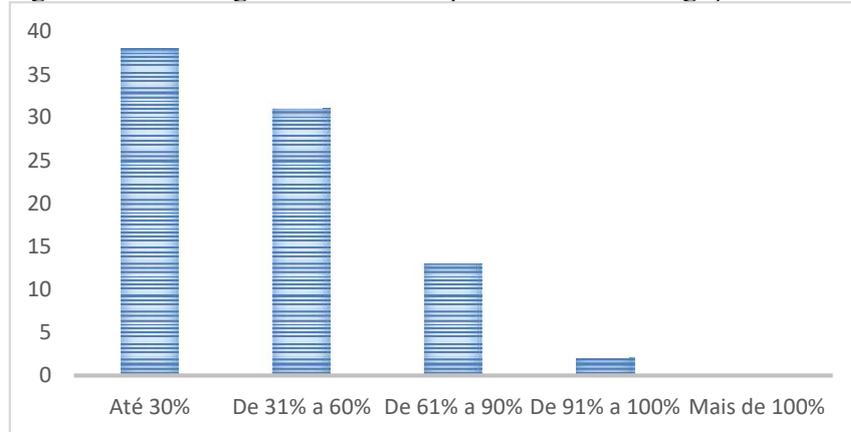
Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao tipo de moradia, 81% responderam que moravam com os pais, 8% responderam que moravam com filhos(as) e marido/esposa, enquanto 11% afirmaram morar sozinhos.

Já para a porcentagem de renda comprometida com obrigações mensais, 45% afirmaram que até 30% era comprometida, 37% afirmaram ter de 31 a 60% da renda comprometida, 15% afirmaram que de 61 a 90% da renda estava comprometida e apenas 2% afirmaram ter de 91 a

100% da renda comprometida.

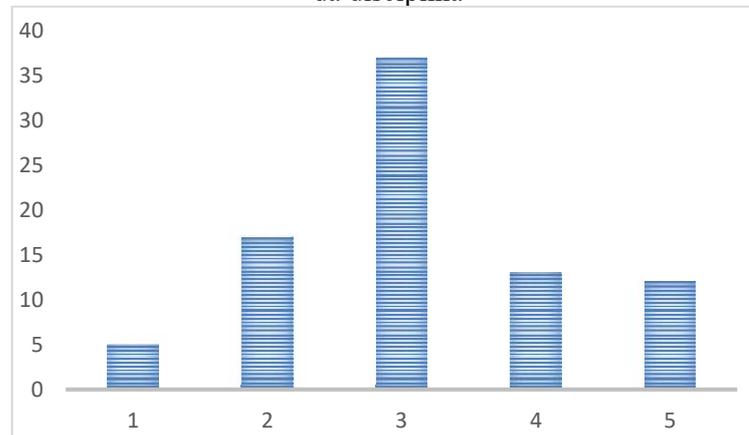
Figura 4 - Porcentagem de renda comprometida com obrigações mensais



Fonte: Elaboração própria.

A sexta questão buscava saber quantos alunos já haviam tido contato com a educação financeira antes da realização da disciplina. A maioria, 63%, afirmaram que já tinham tido contato anteriormente e 37% afirmam nunca terem tido contato antes da disciplina. Ainda foi perguntado aos respondentes sobre o grau de conhecimento acerca do tema “Educação Financeira e Finanças Pessoais” antes de começarem a estudar o assunto nas aulas da disciplina. O grau médio foi de 3,12 pontos. Para a distribuição percentual, 6% dos respondentes se autoavaliaram com grau 1, enquanto 20% se autoavaliaram com grau 2. A maioria, 44% se deram grau 3 e 16% e 14% se autoavaliaram com graus 4 e 5, respectivamente.

Figura 5 - Autoavaliação dos discentes referente aos conhecimentos sobre o tema antes da realização da disciplina



Fonte: Elaboração própria.

Para a pergunta que buscava saber por que escolheram cursar a disciplina de Finanças Pessoais, 49% responderam que seria porque queriam aprender a administrar suas finanças. Dos que já tinham conhecimento prévio sobre o assunto, 26% afirmam que queriam aprimorar os conhecimentos. Os que achavam o tema interessante e esse seria o motivo de cursar a disciplina representam 18% dos respondentes. Indicação da disciplina através de feedbacks ocupa o quarto lugar com 5% dos entrevistados. Apenas 2% dos respondentes afirmaram que escolheram cursar a disciplina para obter créditos já que se trata de uma matéria optativa e sem pré-requisitos.

Quando perguntados se conseguiam poupar dinheiro, 85% afirmaram que sim, enquanto

15% afirmaram que não conseguiam poupar nenhuma quantia. A porcentagem se mantém alta quando perguntado aos entrevistados se eles se consideravam pessoas endividadas, onde 95% afirmaram que não se consideram endividados, quando apenas 5% afirmaram ser endividados.

Ao serem perguntados sobre o que pensavam ao realizarem uma compra, 48% afirmaram pensar em satisfazer uma necessidade, 35% responderam que em promoções e ofertas, enquanto 18% afirmaram que pensam em se satisfazerem e ficarem felizes ao realizar uma compra. Nenhum dos alunos entrevistados respondeu que pensava em adquirir “status” ao realizar uma compra. Isso pode ser demonstrado no grau de autoavaliação para o quanto os alunos se consideravam impulsivos quanto as compras, sendo o grau médio de 2,57. Para distribuição percentual, 14% dos entrevistados se autoavaliaram com grau 1. Os que se deram graus 2 e 3 correspondem a 35% cada um, enquanto 13% se autoavaliaram com grau 4. Para o maior grau no quesito impulsividade, 3% dos respondentes afirmaram que se encaixavam nessa faixa e deram-se grau 5.

Figura 6 - Autoavaliação de impulsividade ao realizar compras



Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados sobre seus piores hábitos financeiros, gastar com coisas desnecessárias foi o que mais ganhou destaque, correspondendo a 41% dos entrevistados. Os que disseram ser a impulsividade ao comprarem algo corresponde a 14%. Não realizar nenhum tipo de investimento corresponde a 13% dos maus hábitos dos entrevistados. O mau uso do cartão de crédito e a falta de controle de gastos representam 10% cada um. Os que responderam não ter nenhum mau hábito financeiro equivalem a 7%. Retirar dinheiro da reserva de emergência sem necessidade correspondem a 3%. Por fim, gastar mais do que ganha, fazer pouco investimento e não analisar o suficiente ao fazer um investimento equivalem a 1% cada um.

Para a pergunta sobre o melhor hábito financeiro de cada um, 38% disseram que conseguir poupar era seu melhor hábito financeiro. Ter controle com ao gastar e sempre pensar bem antes de realizar uma compra correspondeu a 23% dos hábitos financeiros saudáveis dos respondentes. O planejamento financeiro foi considerado um bom hábito por 14% dos entrevistados. Investimentos frequentes e realização de reservas de emergências foi escolhido como bom hábito por 12% dos respondentes. Pesquisar preços antes de realizar uma compra correspondeu a 5%. Por fim, 2% dos entrevistados disseram que seu melhor hábito financeiro era pagar as contas em dia. Não souberam responder ou responderam algo fora do contexto da pergunta 6% dos entrevistados.

Quando perguntados se faziam planejamento financeiro, 74% responderam que sim e 26% afirmaram que não faziam nenhum controle. Dos entrevistados que afirmaram fazer planejamento financeiro, 45% disseram utilizar de planilhas para ajudar na realização do

controle, 17% utilizam cadernos e 16% disseram utilizar aplicativos para fazer o planejamento financeiro. Os entrevistados que afirmaram não fazer o controle financeiro correspondem a 21% dos entrevistados.

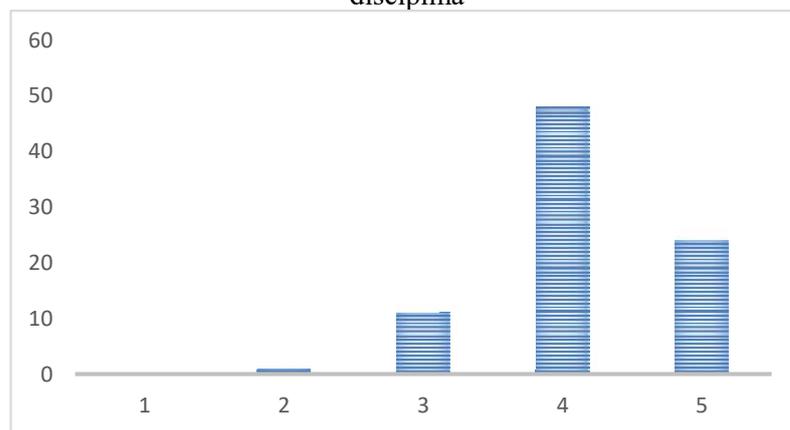
A maioria dos entrevistados afirmaram atualizar o planejamento financeiro mensalmente quando perguntados sobre a frequência que atualizavam seus controles financeiros, correspondendo a 44%. Os que disseram atualizar semanalmente equivalem a 26% e apenas 5% dos entrevistados afirmaram atualizar diariamente. Os que não realizam controle financeiro ou não têm uma frequência para atualização correspondem a 24% dos entrevistados.

Ao terem que se autoavaliar novamente a respeito da disciplina quando da realização do planejamento financeiro, 10% se deram grau 1. Para grau 2, 11% dos entrevistados disseram se encaixar. Os que se deram grau 3 correspondem a 25% enquanto os entrevistados que se deram graus 4 e 5 equivalem a 28% e 26% respectivamente.

Para a questão que buscava saber o que cada um faria caso ganhasse um prêmio de loteria, a maioria, 70%, afirmaram que investiriam e destes apenas 2% disseram que investiriam todo o valor do prêmio. Os que responderam que gastariam o prêmio corresponde a 12% dos respondentes, destes todos disseram que investiriam o que sobrasse após realizarem seus desejos. Disseram que ajudariam a família e investiriam nos estudos 7% dos entrevistados. Sobre contratar alguém para investir por eles adequadamente e quitar dívidas, a porcentagem de cada uma das opções correspondem a 5%. Por fim, 1% afirmou que viajariam o mundo e deixariam os investimentos para depois.

Por último, com a chegada do fim do semestre foi perguntado aos entrevistados sobre qual grau de autoavaliação os entrevistados se davam sobre o tema “Educação Financeira e Finanças Pessoais” após o assunto ser tratado nas aulas durante o período letivo. Nenhum aluno se deu grau 1 e apenas 1 se autoavaliou com grau 2, correspondendo a 1% da amostra. Os que se avaliaram com grau 3 equivalem a 13% dos entrevistados. Tratando-se dos graus mais altos, 57% se autoavaliaram com grau 4 e 29% com grau 5.

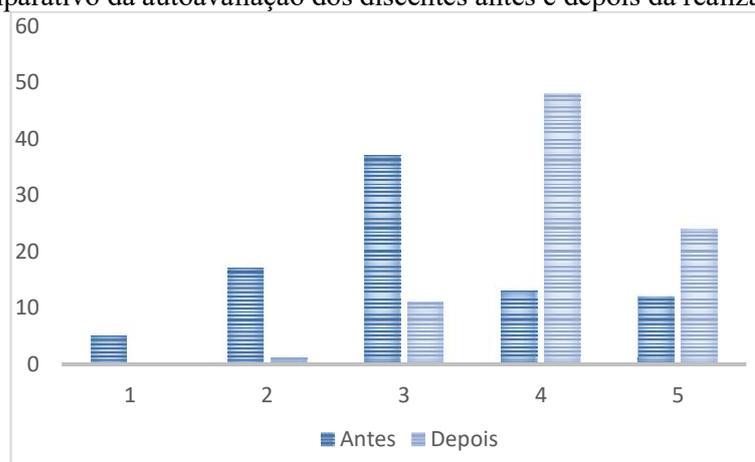
Figura 7 - Autoavaliação dos discentes referente aos conhecimentos sobre o tema após a realização da disciplina



Fonte: Elaboração própria.

Quando comparada as autoavaliações dos entrevistados a respeito de seus conhecimentos sobre o tema antes e depois da conclusão da disciplina, a diferença é bem clara e podemos mais uma vez perceber a importância do tema para a sociedade no geral.

Figura 8 - Comparativo da autoavaliação dos discentes antes e depois da realização da disciplina



Fonte: Elaboração própria.

Após os resultados apresentados, partiremos para as considerações finais sobre o artigo, bem como para as sugestões de novas pesquisas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São nos momentos de dificuldades que a Educação Financeira e as Finanças Pessoais mais mostram sua importância. O conhecimento financeiro traz a possibilidade de uma boa gestão de recursos para formar reservas de emergências e diminuir os impactos de um futuro imprevisível. Além disso, a educação financeira capacita o indivíduo para gerenciar seus recursos para projetar e atingir metas através da organização, planejamento e controle das finanças pessoais.

Desde a época da criação do Plano Real a população brasileira sofre as consequências da falta de planejamento das finanças pessoais. Fatores culturais contribuem bastante para que isso aconteça, além de não se ter uma boa base de educação financeira onde seja ensinado os princípios básicos para tal.

A educação financeira no Brasil não tem tanta força e destaque, apesar de programas de educação criados pelo governo e instituições, bem como materiais disponíveis em livros, vídeos e blogs através da internet. Isso é explícito quando vistas pesquisas sobre nível de inadimplência dos cidadãos brasileiros e sobre a falta de planejamento financeiro, como foi exposto nas pesquisas do SPC em parceria com o CNDL, bem como pesquisa do CNC e SPC retro apresentadas no decorrer do trabalho.

O objetivo desse trabalho foi analisar os hábitos financeiros dos alunos da turma unificada de Finanças Pessoais 1/2021 da Universidade de Brasília comparando as autoavaliações e os comportamentos antes e depois da conclusão da disciplina, como também conhecendo melhor o perfil financeiro de cada um. A amostra do estudo foi composta por 84 alunos e os dados quali-quantitativos foram obtidos através da aplicação de um questionário on-line composto por 20 questões e dividido em duas partes.

Quanto aos resultados pesquisa deve-se levar em consideração alguns fatores que possam ter influências sobre o resultado, como o momento de pandemia em que vive-se atualmente, a disciplina ser ofertada pelo Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, os horários das turmas ofertadas e também o formato on-line das aulas. Apesar de ser uma disciplina livre, a grande maioria dos entrevistados procurou pela matéria por interesse ao assunto e não apenas para obtenção de créditos. Isso demonstra o interesse cada vez maior da

sociedade pelo tema, por enxergarem a importância de ser educado financeiramente e de um bom planejamento das finanças pessoais, pois o planejamento financeiro quando feito e seguido com disciplina e sempre atualizado, a chance de gastar mais do que se pode tornar-se mínima, além de saber com o que o dinheiro está sendo usado e assim diminuir valores com gastos supérfluos, aumentando a poupança e investimentos para, assim, alcançar as metas projetadas e, dessa forma, os indivíduos ajudam a si mesmos e também o desenvolvimento do país.

Como sugestões para as futuras pesquisas, expandir a população estudada seria uma boa ideia, uma vez que o trabalho foi realizado apenas com os alunos da Universidade de Brasília. Além disso, investigar por quais meios as pessoas buscam aprender Finanças Pessoais devido as várias plataformas que tratam o assunto seria bem interessante, tendo em vista a quantidade de respondentes que já tinham algum conhecimento prévio sobre o assunto foi alta. Outra sugestão bem importante seria buscar as principais dificuldades das pessoas quanto ao tema das finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ARCURI, N. **Me poupe: 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. São Paulo: Editora Sextante, 2020.

BRASIL. Decreto nº 10.373/2020, de 09 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 22 ago. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.379/2010, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em 22 ago. 2021.

CNDL; SPC. 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **CNDL**, 20 de jan. de 2020. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/48-dos-brasileiros-nao-controlam-o-proprio-orcamento-revela-pesquisa-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

EFETIVIDADE. Afinal qual a diferença entre educação financeira e finanças pessoais? **Efetividade**, 23 de jan. 2019. Disponível em: <https://www.efetividade.blog.br/afinal-qual-diferenca-entre-educacao-financeira-e-financas-pessoais/>. Acesso em 04 set. 2021.

ESTADÃO. 20 anos do Plano Real. **Estadão**, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jIRzw5ChqJ0>. Acesso em 07 ago. 2021.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; DOS SANTOS, W. R. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com os alunos da Universidade de Brasília**. CAP Accounting and Management. V. 2013, n 6, 2012. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/1415>. Acesso em 11 out. 2021.

FERREIRA, J. C. R., & Lopes, R. L. (2015). O PLANO REAL E SEUS EFEITOS SOBRE A ESTRUTURA PRODUTIVA DO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE AS IMPORTAÇÕES. *Revista Brasileira De Estudos Regionais E Urbanos*, 1(1). Recuperado de

<https://revistaaber.org.br/rberu/article/view/7>. Acesso em 07 ago. 2021.

FIVE ACTS. PESQUISA QUANTITATIVA: ENTENDA COMO MENSURAR OS RESULTADOS. **Five Acts**, 08 de jan. 2021. Disponível em: <https://www.fiveacts.com.br/pesquisa-quantitativa/#:~:text=Pesquisa%20quantitativa%20%C3%A9%20a%20maneira,las%20ou%20a%20t%C3%ADtulo%20informativo>. Acesso em 12 out. 2021.

GERBASI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos: Finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

GRASEL, D. Brasil: Plano Real e a estabilização econômica inacabada. **Informe GEPEC**, [S. l.], v. 9, n. 1, 2007. DOI: 10.48075/igepec.v9i1.225. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/225>. Acesso em: 08 ago. 2021.

JESSER, V. A.; BILESKI, B. C.; SANTOS, S. E. A educação financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba. **FAEC Caderno PAIC**, Curitiba, PR, v. 20, n 1, 2019. Disponível em: <https://cadernopaic.fae.emnuvens.com.br/cadernopaic/search/search?simpleQuery=A+EDUCA%C3%87%C3%83O+FINANCEIRA+DOS+JOVENS+NA+REGI%C3%83O+METROPOLITANA+DE+CURITIBA&searchField=query>. Acesso em 06 set. 2021.

MACHADO, A. Evidenciação do comportamento financeiro dos estudantes da FEAAC em situações de consumo: um estudo aplicado aos discentes dos cursos de administração, contabilidade, economia e atuariais. **Repositório Institucional UFC**, Fortaleza, CE, 16 p., 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/31006>. Acesso em 12 out. 2021.

MAPA de Inadimplência no Brasil. **Serasa**, maio de 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Mapa-da-Inadimpl%C3%82ncia-no-Brasil.pdf>. Acesso em 22 ago. 2021.

NIGRO, T. **Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.

PICCINI, R. A. B.; PINZETTO, G. Planejamento Financeiro e Familiar. **Unoesc & Ciencia - Acsa**, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/31731885/Planejamento_Financeiro_Pessoal_e_Familiar?from=cover_page. Acesso em 12 out. 2021.

PIRES, V. **Finanças pessoais: fundamentos e dicas**. Piracicaba: Equilíbrio, 2007.

PLANO real. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 08 ago. 2021.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em 16 out. 2021.

RODRIGUES, N. **Orçamento sem falhas: Saia do vermelho e aprenda a poupar com pouco dinheiro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 6, p. 1121 a 1141, 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>.

Acesso em: 04 set. 2021.

SAYED, S.; SILVA, F. M. Livros de autoajuda em Finanças Pessoais de autores brasileiros e norte-americanos: Análise de conteúdo dos best-sellers da área (2010-2019). **Sinergia – Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC)**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 63–77, 2020. DOI: 10.17648/2236-7608-v25n1-11510. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/11510>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, D. N. Plano Real. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/itamar-economia.htm>. Acesso em 07 ago. 2021.

SURVEYMONKEY'. DIFERENÇA ENTRE PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA. **SurveyMonkey'**, S.D. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/quantitative-vs-qualitative-research/#:~:text=Simplificando%2C%20a%20principal%20diferen%C3%A7a%20entre,os%20detalhes%20das%20informa%C3%A7%C3%B5es%20obtidas>. Acesso em 12 out.2021.

TOKARNIA, M. Educação financeira chega ao ensino infantil e fundamental em 2020. **Agência Brasil**. Brasília, 29 de dez. de 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/educacao-financeira-chega-ao-ensino-infantil-e-fundamental-em-2020>. Acesso em 22 ago. 2021.

VISSOTTO JUNIOR, D.; NAVARRO, F. A. M.; VISSOTTO, K. Y. A. B. Educação Financeira nas Escolas Municipais: Uma abordagem participativa. Curitiba, PR: **PROEC/UFPR**, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63625/livro-educacao-financeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 set. 2021.